



Artigo original

ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE MARCAÇÃO DE TÓPICO EM PORTUGUÊS E EM CINYANJA

Geraldo Macalane

Universidade Rovuma, Moçambique

Resumo: A gramática universal apresenta princípios e parâmetros que caracterizam as línguas naturais existentes no mundo. Os princípios são universais, enquanto os parâmetros representam as diferentes formas pelas quais as línguas actualizam os princípios. A presente pesquisa descreve de forma comparativa as estratégias de topicalização em Português e em Cinyanja, tendo por objectivos (1) analisar os mecanismos empregues por ambas as línguas para marcar o tópico e (2) explicar as diferenças com base em teorias gramaticais. Relativamente à abordagem, o estudo é qualitativo, integrando a introspecção e fenomenologia como métodos de procedimento. O primeiro consistiu no uso do conhecimento prévio do autor, enquanto falante do Português e do Cinyanja e o último baseou-se na observação da forma como a língua funciona em contexto natural. A técnica de tratamento de dados foi a análise de conteúdo. A partir do estudo, concluiu-se que o tópico pendente e a deslocação à esquerda de tópico pendente ocorrem tanto em Português como em Cinyanja; a deslocação à esquerda clítica é comum em Português, realizando-se com restrições em Cinyanja; a topicalização, que constitui uma estratégia básica em Português, em Cinyanja só é permitida em verbos que requerem a cliticização obrigatória; a topicalização selvagem não ocorre em Cinyanja, enquanto em Português está restrita a contextos em que a supressão de preposição não tem significado semântico; por fim, o Português e o Cinyanja parecem ser línguas de proeminência de tópico e de sujeito.

Palavras-chave: Análise comparativa, Cinyanja, Português, tópico.

Comparative Analysis of Topic Marking Strategies in Portuguese and Cinyanja

Abstract: The universal grammar displays principals and parameters that characterize the natural languages over the world. The principals are universal, whereas parameters show the different ways languages express the principals. The research describes comparatively the topicalization strategies in Portuguese and Cinyanja, concerning the following objectives (1) to analyze the strategies used by both languages to mark the topic and (2) to explain the differences through the grammatical theories. The approach is qualitative, whose procedures methods are introspective and phenomenological. The former consisted of the use of previous knowledge from the researcher, related to the grammar of both languages, and the last was based on the observation of the way the language functions in natural environment. The data were described following content analysis platform. From the study, one may conclude that the pending topic and the left pending topic dislocation occur in Portuguese and Cinyanja; the left clitic dislocation is a common strategy in Portuguese, but in Cinyanja it occurs with restrictions; the topicalization, which is a basic strategy in Portuguese, as well, is allowed in Cinyanja only in verbs that require obligatory cliticization; the savage topicalization does not occur in Cinyanja, whereas in Portuguese is only allowed when the suppressed preposition has no semantic meaning; and, finally, Portuguese and Cinyanja can be characterized as topic and subject prominence languages in the sense that in both languages can be distinguished subject-predicate and topic-commentary sentences.

Keywords: Comparative analysis, Cinyanja, Portuguese, topic.

Correspondência para: (correspondence to:) macalane@gmail.com ou gmacalane@unirovuma.ac.mz

INTRODUÇÃO

A Gramática Universal estabelece princípios e parâmetros em que se assentam as línguas naturais do mundo. Os princípios são universais, i.e., manifestam-se em todas as línguas, enquanto os parâmetros constituem actualizações que as línguas fazem dos princípios. Por outras palavras, o mesmo princípio pode existir num determinado grupo de línguas, mas diferenciar-se do ponto de vista da forma como se manifesta numa língua particular.

A presente pesquisa faz uma análise comparativa das estratégias de marcação de Tópico em Português e numa língua bantu (o Cinyanja), na perspectiva de, sendo a Topicalização um recurso ilocutório comum às duas línguas, se poder identificar os aspectos convergentes e divergentes. Constituem, pois, os objectivos do estudo (i) Descrever as estratégias de marcação de Tópico em Português e em Cinyanja; e (ii) Explicar as diferenças à luz de teorias gramaticais aplicadas na análise de cada uma das línguas.

O texto encontra-se estruturado em 4 (quatro) secções, a saber: (1) Introdução, que apresenta a contextualização, os objectivos do estudo e os conceitos operacionais da pesquisa; (2) Materiais e métodos, onde se descrevem os procedimentos metodológicos em que se alicerça o estudo; (3) Resultados e discussão, onde se descrevem os dados colectados do campo e a respectiva análise; e (4) Conclusões, que trazem as constatações decorrentes do estudo.

Conceito de Tópico

Quando à estrutura Sujeito-Predicado corresponde a estrutura Tópico-Comentário, diz-se que o **Tópico é não marcado**, conforme ilustra a frase abaixo:

(1) [Os meninos] *Suj/Top* [telefonaram]
Pred/Com

No entanto, por força do discurso, casos há em que o tópico frásico não tem a relação gramatical de Sujeito. Nessas situações,

considera-se que existe **Tópico marcado**, como se apresenta no seguinte exemplo:

(2) [Fruta]*Top* ...adoro melão.

Tal como se pode depreender do exemplo acima, “as estruturas de tópico marcado diferenciam-se das sentenças SVO por apresentarem um elemento na posição de tópico, na periferia esquerda, seguido por um comentário, que se caracteriza por ser uma sentença completa” (ORSINI e PAULA, 2011, p. 239).

Esta perspectiva está de acordo com o ponto de vista assumido por Krapova (s/d:2), segundo o qual “em teorias de sintaxe formal actuais, os tópicos são concebidos como envolvendo **deslocações** de objectos (directo ou indirecto) para a posição pré-verbal. O tópico pode também ser considerado sujeito lógico da predicação, i.e., entidade à qual o predicado faz referência. O constituinte que ocorre depois do tópico designa-se por comentário ou simplesmente predicado”.

A tipologia dos tópicos marcados varia parametricamente de acordo com as línguas ou variedades de línguas. Com efeito, Mateus *et al.* (2003, pags. 489-506) apresentam, em relação ao Português Europeu, quatro estratégias básicas de marcação de tópico, designadamente Tópico Pendente, Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente, Deslocação à Esquerda Clítica e Topicalização. As mesmas autoras reconhecem, por outro lado, uma outra estratégia emergente no Português actual, sobretudo no domínio oral, que é a Topicalização Selvagem. Considerem-se os exemplos abaixo apresentados:

(3) a) **Fruta**...adoro melão.

b) **O Pedro_i**...os miúdos vieram com **ele_i** da escola.

c) **Aos miúdos_i**, oferecemos-**lhes_i** CDs.

d) **Aos miúdos_i**, oferecemos [-]**i** CDs.

- e) **Esse relatório**_i, acho que não precisamos [-]_i para a reunião de hoje.

Os dados anteriores revelam as estratégias de marcação de tópico no PE, sendo Tópico Pendente, em 3a); Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente, em 3b); Deslocação à Esquerda Clítica, em 3c); Topicalização, em 3d); e Topicalização Selvagem, em 3e).

Ainda na esteira de Mateus et al (op.cit), os diferentes processos acima mencionados apresentam propriedades específicas, como as que a seguir se indicam:

Tópico Pendente

- Exibe um grau mínimo de sintactização (não existe qualquer tipo de conectividade entre o tópico e um constituinte interno ao comentário);
- O tópico pode ser um SN ou ser regido por uma preposição ou locução preposicional (quanto a, acerca de...);
- A relação tópico-comentário apenas obedece à Condição de Relevância (o comentário deve ser relevante acerca do tópico);
- No plano textual, funciona frequentemente como uma estratégia de introdução de um tópico de transição (entre a macro-sequência anterior e a macro-sequência seguinte).

Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente

- Exibe um grau de sintactização fraco (apenas apresenta conformidade de traços gramaticais de pessoa, género e número entre o tópico e um constituinte interno ao comentário);
- Manifesta a Condição de Relevância, que assume a forma de co-referência entre o tópico e o constituinte interno ao comentário;

- No plano textual, constitui uma estratégia muito utilizada na resposta a perguntas sobre o constituinte que ocorre como tópico.

Deslocação à Esquerda Clítica

- Apresenta um grau elevado de sintactização (o tópico exibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário);
- O constituinte interno ao comentário conectado com o tópico é obrigatoriamente um pronome clítico;
- A deslocação à esquerda clítica não está restringida ao contexto de frase-raiz;
- O tópico marcado ocorre à esquerda de constituintes em especificador de SComp, em frase-raiz, e à direita do complementador, em frases encaixadas;
- É iterativa, i.e., pode ocorrer mais do que um tópico marcado por oração;
- No plano textual, a deslocação à esquerda clítica funciona ora como uma estratégia de preservação do tópico, ora como uma estratégia de listagem exaustiva.

Topicalização

- Apresenta um grau elevado de sintactização (o tópico exibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário);
- O constituinte conectado com o tópico é obrigatoriamente uma categoria vazia;
- A construção não está restringida ao contexto de frase-raiz;

- A construção é iterativa, i.e., pode ocorrer mais do que um constituinte topicalizado por oração;
- Em frases-raiz, o tópico marcado ocorre à esquerda de constituintes em posição de especificador de SComp, enquanto em frases encaixadas ocorre à direita do complementador e de constituintes em posição de especificador de SComp;
- No plano textual, a topicalização pode introduzir um novo tópico no discurso; pode ser utilizada como uma estratégia de progressão temática ou pode servir para pôr em contraste a predicação expressa pelo comentário acerca da entidade designada pelo tópico com outra predicação contida no discurso anterior envolvendo a mesma entidade.

Topicalização Selvagem

- Exibe algum grau de sintactização (apresenta conectividade referencial e temática, mas não conectividade categorial e casual) entre o constituinte topicalizado e a posição sintáctica de que o mesmo foi extraído;
- Ocorre tipicamente em contextos de frase-raiz;
- É aceite pelos falantes da norma culta no modo oral informal, desde que o elemento suprimido, responsável pela ausência de conectividade categorial e casual, seja uma preposição sem conteúdo semântico, com um mero papel de atribuidora de caso.

Português Brasileiro

Por seu turno, Orsini e Paula (2011, pags.239-240) consideram existir, no Português Brasileiro, também quatro estratégias de marcação de tópico, mas com algumas diferenças, a saber: Anacoluto,

Deslocamento à Esquerda, Topicalização e Tópico-Sujeito, cujas propriedades se apresentam a seguir:

Anacoluto

Não exibe ligação sintáctica entre o tópico e o comentário; tem-se somente uma relação semântica. Portanto, esta estratégia é equivalente ao Tópico Pendente, descrito em linhas anteriores.

- (4) a) *A seleção brasileira*, quando começou a copa do mundo, um campeonato que é pra valer mesmo a coisa muda de figura. (fala popular)

Deslocamento à Esquerda

Há um elemento externo à sentença, que é retomado no interior do comentário por meio de um pronome cópia ou outro elemento equivalente. Comparativamente às descrições feitas em relação ao PE, esta estratégia considerar-se-ia Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente, como ilustram os seguintes exemplos:

- b) *Os vizinhos_i*, qualquer coisa eles_i comunicam à gente. (fala popular)
- c) *O sujeito_i*; pra fazer qualquer coisa em termos de...de construção de edifícios pra especulação ele_i; teria de comprar com uma porção...uma porção de gente, não é? (fala culta)

Topicalização

O tópico possui uma vinculação sintáctica com uma categoria vazia no interior do comentário.

- d) *Banana frita_i*; de vez em quando a gente faz _____i. (fala culta)

Tópico-sujeito: o tópico é reinterpretado como sujeito da sentença.

- e) *As casas antigas* eram famílias grandes. (fala culta)

No que se refere às línguas bantu, existe alguma literatura sobre estratégias de topicalização, com maior destaque para o papel do pronome resumptivo na

deslocação à esquerda de objectos. Com efeito, em conformidade com Ngonyani (2006, p. 53), nas línguas bantu, os clíticos resumptivos ocorrem em frases relativas, construções de topicalização, relativas

infinitivas e estruturas clivadas.

Na topicalização, o pronome resumptivo serve para representar objectos oblíquos, conforme se pode observar no seguinte exemplo do Chiluba:

(5) **Kahébi_i** Kamfunti we-e-nhz-íl-i **ná-ku_i**
 12 cesto Kamfunti 1MS-PAS-trazer-APL-VF com-12
 ‘o cesto, Kamfunti veio com ele’ KAWASHA (2002, p.51) apud NGONYANI (2006)

No exemplo acima, o pronome resumptivo *-ku* é co-referente do objecto oblíquo *kahébi*, que foi deslocado da sua posição de base

para a periferia esquerda da construção. O mesmo fenómeno ocorre em Kidendeule, cujo exemplo se ilustra abaixo:

(6) **N-geni_i** b-aki-longel-a **na-ko_i**
 1-hóspede 2MS-PAS-conversar-VF com-ele/ela
 ‘o/a hóspede eles falaram com ele/ela’ NGONYANI (2006, p.56)

Nesta construção, o pronome resumptivo – *ko* aparece em resultado da topicalização do objecto oblíquo *ngeni* ‘hóspede’, estabelecendo com este uma relação de co-referência.

Classificação das línguas quanto à relação entre tópico e sujeito

O comportamento das línguas em relação à proeminência do tópico e do sujeito levou alguns estudiosos, com destaque para Li e Thompson (1976), a classificá-las em quatro tipos. As descrições que a seguir se apresentam estão baseadas em Orsini e Paula (2011, p. 239-241), que citam os autores anteriormente referidos. Assim:

- (i) Línguas com proeminência de sujeito – neste tipo, a estrutura das sentenças favorece uma descrição com base na relação gramatical sujeito-predicado.
- (ii) Línguas com proeminência de tópico – ao contrário do modelo anterior, a relação tópico-comentário determina a estrutura das sentenças.
- (iii) Línguas com proeminência de tópico e de sujeito – nestas línguas, há duas construções sentenciais

distintas e igualmente importantes: sujeito-predicado e tópico-comentário.

- (iv) Línguas sem proeminência de tópico e de sujeito – neste tipo, sujeito e tópico se fundem, deixando de ser categorias distintas.

À luz desta classificação, as autoras supracitadas consideram o Português Brasileiro uma língua que “compartilha algumas características com as línguas que se estruturam em torno da construção tópico-comentário, como preferir sujeitos plenos, não apresentar restrições quanto ao elemento topicalizado, codificar o tópico por meio de uma posição definida na sentença e rejeitar construções passivas” (ORSINI e PAULA, 2011, p. 242).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é marcadamente qualitativa, que, segundo Minayo (1994), se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos,

que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Os métodos de procedimento privilegiados foram o introspectivo e o fenomenológico. O primeiro consistiu no uso dos conhecimentos prévios da gramática da língua pelo pesquisador, enquanto o último se baseou na observação do funcionamento da língua no seu meio natural, por meio de discursos formais e informais proferidos pelos falantes.

O corpus foi constituído por 30 (trinta) frases do Cinyanja e igual número em Português, as quais foram registadas em bloco de notas para posterior análise centrada no conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente secção, apresentam-se os dados colectados do trabalho de campo, seguidos da análise das principais estratégias de marcação de tópico nas duas línguas acima referidas. A análise vai incidir especificamente sobre o PE e o Cinyanja, uma língua bantu, com o código N31a), de acordo com a classificação de Guthrie (1967/71), que é falada em Moçambique, no Malawi, na Zâmbia e em algumas regiões do Zimbabwe e da África do Sul. Considerem-se os dados que se seguem:

Tópico Pendente

Conforme se fez menção na secção anterior, referente à introdução, nesta estratégia existe um grau de sintactização mínimo, sendo a relação tópico-comentário assegurada pela Condição de Relevância,

tal como se pode depreender do seguinte exemplo:

(7) Kodi mukuti **mowa**?...dzulo kabanga amangotuluka uku ndi uku, ngati madzi.

Q 1MS-falar 3-bebida ontem 5-kabanga 5MS-HAB-PROG-sair-VF de todo o lado parece água

‘fala em bebida?...ontem a kabanga estava a sair de todo o lado parece água’

Na frase acima, verifica-se que o tópico [*mowa*] ‘bebida’ não possui nenhum co-referente no interior do comentário [*dzulo kabanga amangotuluka uku ndi uku, ngati madzi*] ‘ontem a kabanga estava a sair de todo o lado parece água’, apesar deste último dizer algo relevante em relação ao tópico. A estratégia de Tópico Pendente é comum ao PE, cujos exemplos se apresentam abaixo:

(8) Por falar em **contos**, eu pessoalmente não gosto da esperteza do Coelho.

(9) Salas de **cinema**, ontem o Xenon foi palco de desfile de figuras importantes.

Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente

Na Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente, manifesta-se um grau de sintactização fraco, onde a Condição de Relevância é assegurada por meio da co-referência entre o tópico e um constituinte interno ao comentário, que em geral é um pronome.

(10) **Abambo**_i, ti- da- kamb-an- a **na-wo**_i umawa.
1-pai 2MS-PAS-Falar-REC-VF com-1 ele manhã
‘o pai, falámos com ele esta manhã’

(11) **Cingeleza**_i, ana a- ma-vutik- a **na-co**_i ku-sukulu.
7-Inglês 2-criança 2-MS-HAB-sofrer-VF com-7 ele 17-escola
‘Inglês, as crianças sofrem com ele na escola’

As frases em (10) e (11) mostram que os tópicos [*abambo*] ‘pai’ e [*cingeleza*] ‘inglês’, respectivamente, estão conectados, em termos referenciais, com os pronomes resumptivos [-*wo*] e [-*co*], cujos traços de classe e de número correspondem aos dos respectivos tópicos (*abambo* pertence à classe 1, sendo -*wo* um afixo dependente desta classe, enquanto *cingeleza* é um nome da classe 7, que encontra em -*co* seu afixo dependente). A Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente é também uma estratégia patente em PE,

conforme ilustra a seguinte frase:

- (12) **O Pedro_i**, o professor falou **dele_i** na última aula.

Deslocação à Esquerda Clítica

A Deslocação à Esquerda Clítica apresenta um grau elevado de sintactização, uma vez que o tópico exibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário, que é obrigatoriamente um pronome clítico.

- (13) a) **Mbuzi_i**, abambo a- na- **zi_i**- tsekul-il- a citseko.
10-cabrito 1-pai 1MS-PAS-10MO-abrir-APL-VF 7-porta
‘cabritos, o pai abriu-lhes o portão’
- b) **Ana a sukulu_i**, aphunzitsi a- na- **wa_i**-pats-a ma-bukhu.
2-alunos 1-professor 1MS-PAS-2MO-dar-VF 6-livros
‘aos alunos, o professor deu-lhes livros’
- (14) a) ?Mayi akuti **mbuzi_i**, abambo a-na-**zi_i**-tsekul-il-a citseko.
1-mãe 1MS-dizer 10-cabritos 1-pai 1MS-PAS-10MO-abrir-APL-VF 7-porta
‘a mãe diz que cabritos, o pai abriu-lhes o portão’
- b) ?Andiwuza kuti **ana a sukulu_i**, aphunzitsi a-na-**wa_i**-pats-a ma-bukhu.
1MS-PAS-1MO-dizer-VF que 2-alunos 1-professor 1MS-PAS-2MO-dar-VF 6-livros
‘disseram-me que aos alunos, o professor deu-lhes livros’
- (15) a) ?**Kwa ana a sukulu_i, mabukhu_j**, aphunzitsi a- na- **wa_{ij}**-pats-a.
Aos 2-alunos 6-livros 1-professor 1MS-PAS-2MO-dar-VF
‘aos alunos, os livros, o professor deu-lhos’
- b) ***Kwa mfumu_i, nyama_j**, alenje a- na- **wa_{ij}**-pats-a.
Ao 1-régulo 9-carne 1-caçador 1MS-PAS-2MO-dar-VF
‘ao régulo, a carne, o caçador deu-lha’
- c) ***Kwa mfumu_{ij}, nyama_j**, alenje a- na- **zi_{ij}**- pats-a.
Ao 1-régulo 9-carne 1-caçador 1MS-PAS-9MO-dar-VF
‘ao régulo, a carne, o caçador deu-lha’
- d) ***Kwa mfumu_i, nyama_j**, alenje a- na- **wa_i**- **zi_j**-pats-a.
Ao 1-régulo 9-carne 1-caçador 1MS-PAS-2MO-9MO-dar-VF
‘ao régulo, a carne, o caçador deu-lha’

Os exemplos acima revelam o comportamento da estratégia de Deslocação à Esquerda Clítica em Cinyanja. Com efeito, em 13 a) e b), onde este processo se manifesta em frases-matriz, verifica-se que os tópicos [*mbuzi*] ‘cabritos’ e [*ana a sukulu*] ‘alunos’, respectivamente, exibem traços de conformidade referencial,

categorial, casual e temática com os prefixos [-*zi*-] e [-*wa*-]. Com efeito, *mbuzi*, que é um SN da classe 10, com o caso Oblíquo, manifestando o papel temático de Benefactivo, concorda com o prefixo de dependência da classe 10 [-*zi*-], enquanto o SN da classe 2, *ana a sukulu*, realiza o caso Dativo e o papel temático de Alvo, traços

que estão de acordo com o prefixo de dependência da classe 2 [-wa-].

As frases em 14 a) e b) mostram a dificuldade de ocorrência da Deslocação à Esquerda Clítica em frases subcategorizadas. Em 14 a), a construção que contém esta estratégia de marcação de tópico [*mbuzi, abambo anazitsekulila citseko*] ‘cabritos, o pai abriu-lhes o portão’ é constituinte interno da frase-superior [*Mayi akuti*] ‘a mãe diz’. Por outro lado, a frase 14 b) integra a construção em que se opera a Deslocação à Esquerda Clítica [*ana a sukulu, aphunzitsi anawapatsa mabukhu*] ‘alunos, o professor ofereceu-lhes livros’, subcategorizada pela frase-superior [*Andiwuza kuti*] ‘disseram-me que’.

Por seu turno, as construções em (15) são reveladoras da impossibilidade da iteração da Deslocação à Esquerda Clítica em Cinyanja. Por outras palavras, esta língua não admite a deslocação para a posição de tópico de mais de um constituinte de natureza categorial diferente. De facto, o

que se depreende nos exemplos de 15 a) – d) é a presença na posição de tópico de um SPrep e um SN. Assim, em 15 a) ocorre o SPrep [*kwa ana a sukulu*] ‘aos alunos’ e o SN [*mabukhu*] ‘livros’; em 15 b), está patente o SPrep [*kwa mfumu*] ‘ao régulo’ e SN [*nyama*] ‘carne’, repetindo-se em 15 c) e 15 d), cujas diferenças se situam ao nível dos prefixos de concordância.

A principal explicação para a não ocorrência da iteração na Deslocação à Esquerda Clítica em Cinyanja parece residir no facto desta língua ser assimétrica (cf. ROGEMALIRA, 1991). Conforme descreve este autor, línguas assimétricas caracterizam-se, entre outras propriedades, por não admitirem a dupla cliticização. Portanto, nestas línguas, apenas um objecto pode fixar marca de concordância no complexo verbal, diferenciando-se, assim, das línguas simétricas em que tal é possível, como acontece em Runyambo, cujo exemplo se apresenta abaixo:

(16) omuséjǎ a- ka- **bi-** **mu-** réét- er- a
homem ele-PAS-os-ela-trazer-APL-VF
‘o homem comprou-os para ela/o homem comprou-lhos’ ROGEMALIRA (1991, p.202)

A frase anterior indica que a dupla cliticização é possível nas línguas bantu, consideradas simétricas, como é o Runyambo. Nestes casos, a ordem dos clíticos é rígida em termos posicionais, pois existe entre eles uma hierarquia. No exemplo dado, o clítico *-bi-*, co-referente ao

objecto [-Hum], precede o clítico *-mu-*, que sendo co-referente do objecto [+Hum], deve ocorrer na adjacência do radical verbal. A inversão desta ordem gera uma estrutura agramatical, como se ilustra a seguir:

(17) *omuséjǎ a- ka- **mu-** **bi-** réét- er- a
homem ele-PAS-ela-os-trazer-APL-VF

Topicalização

A estratégia de Topicalização apresenta muitas características comuns à Deslocação à Esquerda Clítica. Com efeito, este processo exhibe um grau elevado de

sintactização, onde o tópico manifesta propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário, que é obrigatoriamente uma categoria vazia, tal como indicam os dados que se seguem:

- (18) a) **Mbuzi**_i, abambo a- na- [-]_i- tsekul-il- a citseko.
10-cabritos 1-pai 1MS-PAS-cv10(MO)-abrir-APL-VF 7-porta
'os cabritos, o pai abriu [-] o portão'
- b) ***Ana a sukulu**_i, aphunzitsi ana[-]_ipatsa mabukhu.
2-alunos 1-professor 1MS-PAS- cv2(MO)-dar-VF 6-livros
'aos alunos, o professor deu [-] livros'
- (19) a) ?Mayi akuti **mbuzi**_i, abambo a-na- [-]_i- tsekul-il-a citseko.
1-mãe 1MS-dizer 10-cabritos 1-pai 1MS-PAS-cv10(MO)-abrir-APL-VF 7-
porta
'a mãe diz os cabritos, o pai abriu [-] o portão'
- b) *Andiwuza kuti **ana a sukulu**_i, aphunzitsi a- na- [-]_i pats- a mabukhu.
2MS-1MO-informar-VF que 2-alunos, 1-professor 1MS-PAS- cv10(MO)-dar-
VF 6-livros
'informaram-me que aos alunos o professor deu [-] livros'
- (20) a) ***Kwa ana a sukulu**_i, **mabukhu**_j, aphunzitsi a-na-[-]_i[-]_j- pats- a.
aos 2-alunos 6-livros 1-professor 1MS-PAS-cv6(MO)-cv2(MO)-dar-VF
'aos alunos, os livros, o professor deu [-]'
- b) ***Kwa mfumu**_i, **nyama**_j, alenje a- na- [-]_i[-]_j- pats- a.
ao 1-régulo 9-carne 1-caçador 1MS-PAS- cv9(MO)-cv1(MO)-dar-VF
'ao régulo, a carne, o caçador ofereceu [-]'

Os exemplos anteriores são ilustrativos do processo de Topicalização em Cinyanja. Em 18 a) e b), indica-se a Topicalização em frases-matriz; em 19 a) e b), apresenta-se a manifestação desta estratégia em estruturas subcategorizadas; e em 20 a) e b), estão patentes exemplos de iteração da Topicalização. De uma forma geral, o comportamento dos dados aponta para a dificuldade de ocorrência desta estratégia na língua em análise.

Em 18 a) e b), os SNs [*mbuzi*] 'cabritos' e [*ana a sukulu*] 'alunos' foram deslocados das suas posições básicas em Estrutura-P, onde funcionam como objectos, para a periferia esquerda das frases, deixando uma categoria vazia (*cv_i*) como sua marca de concordância, no complexo verbal. No entanto, o que se verifica é que, enquanto em 18 a) a Topicalização é aceitável, o mesmo não se pode dizer em relação a 18 b), onde esta estratégia não é admissível. O facto de no primeiro caso a forma verbal [*kutsekulila*] 'abrir para' não exigir a cliticização obrigatória e no último, em [*kupatsa*] 'oferecer', a cliticização ser imprescindível parece justificar a

aceitabilidade da estrutura em 18 a) e a agramaticalidade da construção em 18 b).

A diferença de comportamento entre as frases em 18 a) e b) tem implicação nas sequências em 19a) e b), onde a Topicalização se realiza em estruturas subcategorizadas. Com efeito, à semelhança do que se descreveu no parágrafo anterior, a não obrigatoriedade da cliticização da forma verbal em 19 a) e a obrigatoriedade do clítico no complexo verbal em 19 b) parece estar na origem da aceitabilidade a agramaticalidade, respectivamente.

Finalmente, o movimento simultâneo dos objectos [*kwa ana a sukulu*] 'aos alunos' e [*mabukhu*] 'livros', em 20 a), e [*kwa mfumu*] 'ao régulo' e [*nyama*] 'nyama', em 20 b), deixa duas categorias vazias (*cv_i* *cv_j*) nas respectivas formas verbais. Tal como se verificou, em relação à Deslocação à Esquerda Clítica, a Topicalização iterativa também é impossível em Cinyanja, facto que parece derivar da assimetria sintáctica que caracteriza esta língua.

Topicalização Selvagem

Esta estratégia exhibe algum grau de sintactização, apresentando conectividade referencial e temática, mas não conectividade categorial e casual entre o constituinte topicalizado e a posição sintáctica de que o mesmo foi extraído. A principal característica da Topicalização

selvagem é a supressão de preposições sem conteúdo semântico que deviam ocorrer na estrutura do constituinte deslocado. Ora, o facto de ser uma estratégia alicerçada em preposições parece explicar sua impossibilidade de ocorrência na língua nyanja, onde o paradigma de preposições é limitado e irregular, como se pode verificar nos seguintes exemplos:

- (21) a) Ine si- ndi- da- pit- e kusukulu
1-eu NEG-1MS-PAS-ir-VF 17-escola
'eu não fui à escola'
- b) ***Sukului**, ine sindidapite [-]i
9-escola 1-eu NEG-1MS-PAS-ir-VF
'a escola, eu não fui [-]'
- (22) a) Abambo a- na- pelek- a uthenga kwa agogo.
1-pai 1MS-PAS- transmitir-VF 14-informação prep 1-avô
'o pai transmitiu a informação ao avô'
- b) ***Agogoi**, abambo a- na- pelek- a uthenga [-]i
1-avô 1-pai 1MS-PAS- transmitir-VF 14-informação
'?o avô, o pai transmitiu a informação [-]'

Conforme ilustram os dados acima, o SPrep, que neste caso é locativo [*kusukulu*] 'à escola', em 21a), ao ser deslocado para a posição de tópico, em 21b), perde a preposição (prefixo ku-), passando a realizar-se como se de SN se tratasse, o que provoca a agramaticalidade desta última estrutura.

Em 22a), apresenta-se uma frase, cujo SPrep [*kwa agogo*] 'ao avô' contém o formante preposicional independente [*kwa*]. Esta preposição é suprimida com o

movimento do SPrep para a posição de tópico, na periferia esquerda da construção, onde passa a comportar-se como um SN, gerando, por conseguinte, a agramaticalidade de 22 b).

Síntese da análise comparativa das estratégias de marcação de tópico em Português e em Cinyanja

O comportamento das duas línguas, em relação aos processos de marcação de tópico, permite estabelecer o seguinte quadro-síntese:

Quadro-síntese das estratégias de marcação de Tópico em Português e em Cinyanja

Estratégia	Grau de ocorrência		Observações
	Em Português	Em Cinyanja	
1. Tópico Pendente	+	+	
2. Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente	+	+	
3. Deslocação à Esquerda Clítica	+	+/-	Em Cinyanja: - Ocorre em frases-matriz - Difícilmente ocorre em frases subcategorizadas - Não é iterativa
4. Topicalização	+	+/-	Em Cinyanja: - Ocorre apenas com verbos que não exigem cliticização obrigatória - Em geral, não é admissível em frases subcategorizadas - É impossível haver iteração
5. Topicalização selvagem	+	-	Em Português: - Só é admissível quando a preposição suprimida não tem conteúdo semântico

CONCLUSÕES

A presente pesquisa tinha como propósito fundamental fazer uma análise comparativa das estratégias de marcação de Tópico em Português e em Cinyanja. A abordagem privilegiada foi marcadamente qualitativa, alicerçada nos métodos introspectivo e fenomenológico.

Do estudo realizado, extraíram-se as seguintes ilações:

- As estratégias de Tópico Pendente e Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente realizam-se, quer em Português quer em Cinyanja;
- A Deslocação à Esquerda Clítica, comum em Português, ocorre com restrições em Cinyanja, uma vez que ocorre normalmente em frases-matriz; dificilmente se realiza em frases subcategorizadas; e não é iterativa;
- A Topicalização, que é também uma das estratégias básicas em Português, só é permitida com verbos que não exigem cliticização obrigatória, em Cinyanja, não sendo, em geral, admissível em frases subcategorizadas nem em estruturas de iteração;
- A Topicalização selvagem, que em Português apenas é permitida quando a preposição suprimida não tem conteúdo semântico, não ocorre em Cinyanja;
- Finalmente, o Português e o Cinyanja assumem-se como línguas com proeminência de tópico e de sujeito, na acepção de Li e Thompson (1976), na medida em que é possível distinguir construções de sujeito-predicado e frases de tópico-comentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAPOVA, I. *Word order in Topic-Focus structures in Balkan Languages*. University

of Venice, Working Papers in Linguistics. s/d.

MATEUS *et al.* *Gramática de Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 2003.

MINAYO, M.C.S. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In:(Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. pp. 9-29.

NGONYANI, S.D. *Resumptive Pronominal Clitics in Bantu Languages*. Michigan State University. In *Proceedings of 36th Annual Conference on African Linguistics*. 2006. pp. 51-59.

ORSINI, M.T. & PAULA, M.N. de. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito nas falas culta e popular: um estudo de tendência*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. In *Revista Investigações – Vol.24, nº 2, Julho/2011*. pp 237-258.

ROGEMALIRA, J. *What is a symmetrical language? Multiple object constructions in Bantu*. In *Proceedings of Seventeenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society: Special session in African Language Structures*. 2009. pp. 200-2009.